



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

COBERTURA VACINAL POR INFLUENZA NO MUNICÍPIO DE IJUÍ

Bibiana Gabrieli Jarutais², Cristiane Cazarotto², Diana Pagel Bitencourt², Eduarda Guterres Marques², Lidiane Dalla Nora Soares², Thais Anschau Toledo², Brenda da Silva³.

¹ Trabalho desenvolvido no Componente Curricular Disciplinar de Projeto Integrador: Atenção à Saúde.

² Acadêmicas do curso de Graduação em fonoaudiologia da UNIJUÍ.

³ Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde Unijuí.

Introdução/Objetivos: A gripe é uma infecção respiratória aguda causada pelos vírus Influenza A e B, caracterizada pelo alto potencial de transmissão e impacto em saúde pública, já tendo provocado grandes pandemias com elevada mortalidade. A vacinação é a forma mais eficaz de prevenção, sendo necessária sua reformulação anual devido à alta taxa de mutação do vírus. Os principais grupos de risco para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), complicação mais grave da doença, incluem idosos, crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas ou imunossupressão. Estes grupos apresentam maior vulnerabilidade a complicações e óbitos. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar a cobertura da vacina contra a gripe no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico que buscou dados públicos disponíveis nos domínios públicos do Ministério da Saúde, na plataforma do Conselho Nacional de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e na Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. **Resultados e Discussão:** Em 2023, no Rio Grande do Sul, foram aplicadas 26.206 doses da vacina, para uma população-alvo de 38.473 pessoas, alcançando 51,78% de cobertura (cerca de 19.921 vacinados). Já em 2025, foram aplicadas 26.612 doses, com população-alvo de 24.540 pessoas, resultando em 53,66% de cobertura. No município de Ijuí/RS, estima-se que cerca de 13.168 pessoas tenham sido vacinadas em 2025. Ainda neste ano, segundo a Secretaria Estadual da Saúde, ocorreram 205 hospitalizações por SARG, das quais 40 foram por influenza, resultando em 19 óbitos, sendo 11 causados por influenza. A incidência foi de 47 casos por 100 mil habitantes, com necessidade de unidades de terapia intensiva (UTI) em 25 internações. A taxa de mortalidade correspondeu a 13,09/100 mil habitantes, com 27,5% dos internados evoluindo a óbito. Entre os 11 óbitos por influenza, 81,8% (9 casos) ocorreram em pessoas não vacinadas, todas com idade acima de 60 anos. A vacinação contra a influenza desempenha papel essencial na prevenção de casos graves e internações por SRAG. Os resultados demonstram que a maioria dos óbitos ocorreu em pessoas não vacinadas, o que reforça a efetividade da vacina como medida de proteção. Além de reduzir a incidência da doença, a imunização diminui complicações, necessidade de UTI e mortalidade, especialmente em grupos de risco. Dessa forma, a manutenção de alta cobertura vacinal é fundamental para prevenir surtos, proteger a população vulnerável e evitar a sobrecarga nos serviços de saúde. **Conclusão:** A vacinação contra a influenza mostrou-se determinante na prevenção de formas graves e óbitos por SRAG, reforçando a necessidade de ampliar a cobertura vacinal, sobretudo entre idosos, para reduzir a mortalidade e o impacto da doença no sistema de saúde. **Palavras-chave:** Influenza. Indicadores. Saúde Pública. Vacinação. Vírus.